



COMPROMISSO SOCIAL COM A OBJETIVIDADE DOS LÍDERES DE TI

Capacidade de relacionar ações e resultados, influência nas companhias e na comunidade empresarial, compartilhamento de conhecimento e disposição a projetos desafiadores caracterizam os profissionais de TI, mesmo em seu trabalho voluntário de contribuição à sociedade

DIVULGAÇÃO



LUCIANA DEPIERI
Diretora de Recursos
Humanos da VMware América Latina

DIVULGAÇÃO



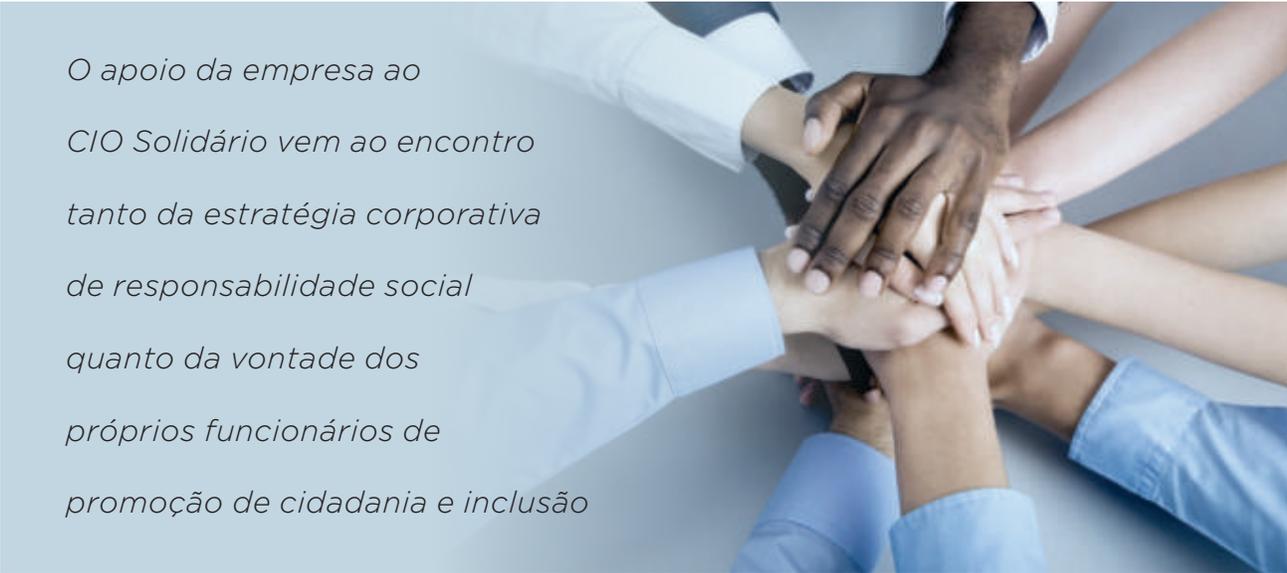
REGINA PISTELLI
CIO do Grupo ABC e membro
da comunidade CIO Solidário

Definir o escopo, mapear recursos, medir resultados e prover o que é necessário e no tempo certo são práticas cotidianas dos profissionais das boas organizações de TI. Ao mesmo tempo, demanda sociais – como assistência médica, educação, emprego, amparo à infância e à velhice – precisam ser atendidas com o mesmo “time to market”, qualidade de serviço e eficiência que se oferecem às áreas de negócios e aos clientes. “Nossa primeira iniciativa foi um almoço de arrecadação de fundos”, lembra Regina Pistelli, CIO do Grupo ABC e membro da comunidade CIO Solidário. “Nenhum de nós jamais tinha organizado um evento, mas aplicamos os conceitos de gestão de projeto e funcionou”, acrescenta.

Em meados do ano passado, um grupo de executivos de TI se aglutinou para apoio ao Abrigo

Alvorada Nova, cujo trabalho foi apresentado por Agenor Leão, CIO da Natura. “Eu, a Rosane (Rosane Maria Rodrigues) e a Viviane (Viviane Lusvarghi, da Santher) já conversávamos sobre a necessidade de retornar à sociedade o sucesso que temos tido em nossas vidas. O Fernando também aderiu à ideia (Fernando Donizeti, da Tibério Construções e Incorporações) e a Luzia (Luzia Sarno, CIO da Copersucar) deu nome ao grupo”, conta Regina Pistelli.

Luciana Depieri, diretora de Recursos Humanos da VMware América Latina, explica que o apoio da empresa ao CIO Solidário vem ao encontro tanto da estratégia corporativa de responsabilidade social quanto da vontade dos próprios funcionários de promoção da cidadania e inclusão. No ano passado, foram US\$ 2,7 milhões em doações. Mais



*O apoio da empresa ao
CIO Solidário vem ao encontro
tanto da estratégia corporativa
de responsabilidade social
quanto da vontade dos
próprios funcionários de
promoção de cidadania e inclusão*

importante, as 3618 organizações sociais beneficiadas tiveram a colaboração de 15,5 mil funcionários da VMware. No Brasil, mais de 50 colaboradores praticam sistematicamente trabalhos voluntários com várias instituições e neste momento se planeja uma ação específica relacionada a humanização, valorizando os indivíduos desde a infância até a velhice. “O Moisés (Moisés Gallis, strategic account director) trouxe uma demanda, que podemos integrar com ações de voluntariado, divulgação e com o programa de doações”, adianta Luciana.

Como desdobramento da primeira iniciativa do CIO Solidário, ainda no ano passado, foi promovido um bingo beneficente. Nesse evento, além das contribuições pessoais, alguns executivos também anunciaram doações em nome de suas empresas. Tal tipo de influência interna se mostrou muito efetiva na causa que o CIO Solidário assumiu mais recentemente, de viabilizar a cirurgia e tratamento de João Vitor, um menino de 10

anos cuja terapia necessária só é disponível no exterior, a um custo de pelo menos R\$ 200 mil apenas de hospital. Além de sua contribuição pessoal, Paulo Palaia, CIO da Gol, contou a história ao presidente Paulo Kakinoff, que imediatamente ofereceu as passagens aéreas.

Escalabilidade

Regina e Luciana esclarecem que há várias iniciativas de responsabilidade social empreendidas por profissionais de TI no Brasil. Ambas reconhecem que ainda há muito o que se fazer, principalmente para alavancar as sinergias entre grupos de voluntários, empresas e comunidades.

Isso não descarta, contudo, a necessidade de atuar em projetos com “escopo” mais específico, que apresentem “retorno do investimento”. “O João não é a única criança sem acesso aos cuidados que merece. Mas é uma delas”, exemplifica Regina. “A história caiu

em nossa rede e vimos que tínhamos como ajudar. Se começarmos com projetos de qualidade, com o tempo as coisas podem ganhar volume”, avalia.

Por um lado, a própria índole e hábitos dos líderes de TI tende a agregar uma abordagem estruturante em qualquer atividade, inclusive nas práticas de cidadania. Mas a experiência cotidiana desses líderes dá mostras imediatas de demandas sociais, algumas bastante discretas. “A Vera Marques (consultora de negócios da Totvs) vai dar aulas de inglês para jovens do ensino médio, com ajuda de uma universidade parceira para estruturar os cursos. Temos outra ideia, de que cada executivo ‘adote’ um grupo de candidatos a emprego no LinkedIn, para ajudá-los a se recolocar ou superar dificuldades no mercado de trabalho. Na comunidade de TI, há pessoas com muitos talentos e compromisso social. Nosso objetivo é criar uma corrente entre quem quer colaborar e as necessidades da sociedade”, define Regina. ◆